

Bom momento para negociar em Paris

REALI JÚNIOR
Nosso correspondente

PARIS — O Brasil poderá perder uma excelente ocasião para negociar em boas condições, a exemplo do que já fizeram esta semana a Argentina e o Zaire, o reescalonamento de parte de sua dívida com o Clube de Paris. Por essa razão, os meios mais próximos do Tesouro Francês, responsáveis pela secretaria do Clube, não acreditavam ontem em Paris que o País queira estender a moratória decretada para sua dívida comercial para a área dos bancos ligados à dívida oficial, isto é, garantida pelos governos, junto ao Clube de Paris, como está ameaçando o próprio ministro da Fazenda, Luiz Carlos Bresser Pereira. Se tal decisão for adotada, poderá ser interpretada como mais um passo no confronto com a comunidade financeira internacional, no momento em que os países que participam do Clube de Paris se dispõem a criar condições mais flexíveis para os diversos países devedores. Além disso, as mesmas fontes do Clube de Paris lembram que os sinais vindos de Brasília são no sentido contrário, isto é, de entendimento e não de confronto.

Como se sabe, a negociação concluída no início do ano entre o clube e o governo brasileiro alcançou apenas vencimentos até o final do primeiro semestre, esperando-se que o País compareça novamente ao hotel Majestic, na capital francesa, para negociar vencimentos a partir de 1º de junho. Esses mesmos setores revelavam ontem que até agora não existe qualquer data marcada para as negociações brasileiras, mas lembraram que as boas relações entre a Argentina e o Zaire com o FMI facilitaram a conclusão dos acordos desses países com a instituição, uma insinuação para que o Brasil

siga o mesmo caminho. Nesse sentido, cita-se o restabelecimento dos contatos com o FMI, através da visita recente de um emissário a Brasília.

A Argentina concluiu quarta-feira em Paris um acordo com seus credores públicos, renegociando créditos no valor de US\$ 2,1 bilhões com vencimentos a partir de janeiro de 1986 e até junho de 1988. O reembolso desses créditos foi adiado por dez anos com seis de carência, atingindo a totalidade do principal e dos juros. Esse acordo prevê também o pagamento nos próximos dois anos o meio dos juros em atraso.

Mas a melhor negociação foi obtida pelo Zaire junto a seus credores públicos do Clube de Paris, no último dia 18. O Clube reescalou cerca de US\$ 900 milhões de dívida do Zaire, vencimentos de maio de 1987 a maio de 1988, aumentando de dez para 15 anos o prazo de reembolso, e de cinco para seis o de carência. Esse acordo alcança o principal e os juros, inclusive a parte de juros acumulados em atraso. Isso acontece após um período de quase ruptura do Zaire com o FMI (em 1986), instituição que há quatro anos vinha pilotando a economia desse país africano.

Em outubro do ano passado, o Zaire chegou a anunciar o abandono das recomendações do Fundo, decretando uma alta do salário na função pública e decidindo limitar o pagamento dos juros de sua dívida a apenas 10% de suas receitas de exportação. Isso, durou pouco tempo, tendo a situação se deteriorado rapidamente. Hoje, voltando a ser o "bom aluno" de antes, o Zaire está se beneficiando de condições excepcionais, mas ninguém pode considerar esse balão de oxigênio como o início de uma solução de longo prazo para esse problema.